



**ASSOCIAÇÃO CRIANÇA BRASIL
RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2019**



DADOS INSTITUCIONAIS



CRIANÇA BRASIL



@CRIANCABRASIL



ASSOCIAÇÃO CRIANÇA BRASIL



CRIANCA@CRIANCABRASIL.ORG.BR



WWW.CRIANCABRASIL.ORG.BR

CERTIFICAÇÕES

CEBAS – CMDCA – COMAS

TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL

ASSOCIAÇÃO CRIANÇA BRASIL

RUA: FRANCISCO REBOLO, 06

BAIRRO: JARDIM PANORAMA

SÃO PAULO – SP CEP: 05679-050

CONTATO

55 || 3297-0630

55 || 96329-2178

SUMÁRIO

COM A PALAVRA O PRESIDENTE	4
CONSELHO	5
LINHA DO TEMPO	6
ONDE ATUAMOS	7
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA	10
ALIMENTAÇÃO	11
HORA DO SONO	12
ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE	13
NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA	14
DEPOIMENTOS	15
CENTRO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE	16
ESPORTE E RECREAÇÃO	18
ARTES	19
OFICINAS	20
DANÇA	21
PROJETOS SOCIEDUCATIVOS	22
SEMANA DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	26
INSTITUCIONAL	28
TREINAMENTO	29
GESTÃO DE PARCERIA	30
VOLUNTARIADO EMPRESARIAL	31
DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS	32
FICHA TÉCNICA	43

COM A PALAVRA O PRESIDENTE!



Amigos,

Apresento para vocês o Relatório de Atividades das ações desenvolvidas pela Criança Brasil no ano de 2019.

Trabalhamos com empenho e dedicação para que todas as crianças e adolescentes recebessem educação de qualidade, alimentação e contassem com profissionais capacitados para atendê-los.

Acreditamos que esse é o nosso trabalho.

Agradecemos à todos os nossos parceiros, pois seria impossível continuar esse trabalho iniciado há 33 anos, se não fosse o apoio de cada um de vocês!

Nossas unidades estão sempre de portas abertas para receber sua visita. Venha e traga os amigos.

Carlos José Kitz
Diretor Presidente

MISSÃO

"CONTRIBUIR COM AS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA EM SÃO PAULO, NA EDUCAÇÃO, CUIDADO E ALIMENTAÇÃO DE SUAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, FORMANDO CIDADÃOS".

VALORES

- . RESPEITO
- . ÉTICA
- . TRANSPARÊNCIA
- . SOLIDARIEDADE



CONSELHO

PRESIDENTE

MANOEL FÉLIX CINTRA NETO

CONSELHEIROS

ANTONIO CARLOS MENDES PARRA,

ELZA MARIA KITZ,

ELIANE GUIMARÃES LIMA,

ILTON FERNANDES RUIC,

IVANIA MELITO PIMENTEL,

JOSÉ EDUARDO BRASIL,

JOSÉ MAURO RUSTIGUEL,

KELLY ANN MAURICE,

LIANA MULLER BORGES,

LISA KARIN RORBAEK JENSEN MOLON,

RICARDO MONTEIRO DA SILVA DINIZ,

RICHARD CAMPBELL MATHIESON

DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE: CARLOS JOSÉ KITZ

DIRETORA ADMINISTRATIVA: BRIDGET MAURICE O'BRIEN

DIRETORA OPERACIONAL: LUCIA DE MESQUITA NUNES

LINHA DO TEMPO CRIANÇA BRASIL



Formalização do Código de Salvaguarda firmando o compromisso com proteção dos vulneráveis.

2018

2016

Em agosto de 2016 assumimos o convênio com o Recanto da Alegria V, com atendimento de 70 crianças de 0 a 4 anos, também no bairro Jardim Esmeralda.

Em julho de 2015, firmamos novo convênio para o atendimento de 159 crianças de 0 a 4 anos no Recanto da Alegria IV, no bairro Jardim Esmeralda.

2015

2003

Em 2003, o Recanto da Alegria II é removido do alojamento do Cingapura, no bairro do Real Parque e, ampliando seu atendimento, assume 120 crianças no mesmo bairro. Neste mesmo ano o Recanto da Alegria I passa a atender um número maior de crianças.

Assume as unidades de creche e centro de juventude do bairro Vila Dalva, ampliando o atendimento para mais 240 crianças e adolescentes.

1998

1997

Buscando a profissionalização de suas ações a União dos Moradores desvincula o trabalho social do trabalho educativo formando a Associação Criança Brasil. Reconhecida pela Prefeitura do Município de São Paulo pelo trabalho realizado.

Abre a segunda Creche no alojamento do Real Parque.

1996

1992

Assume o projeto Centro de Juventude, com 40 crianças e adolescentes, para atendimento no contra turno escolar e crianças que saíam das creches.

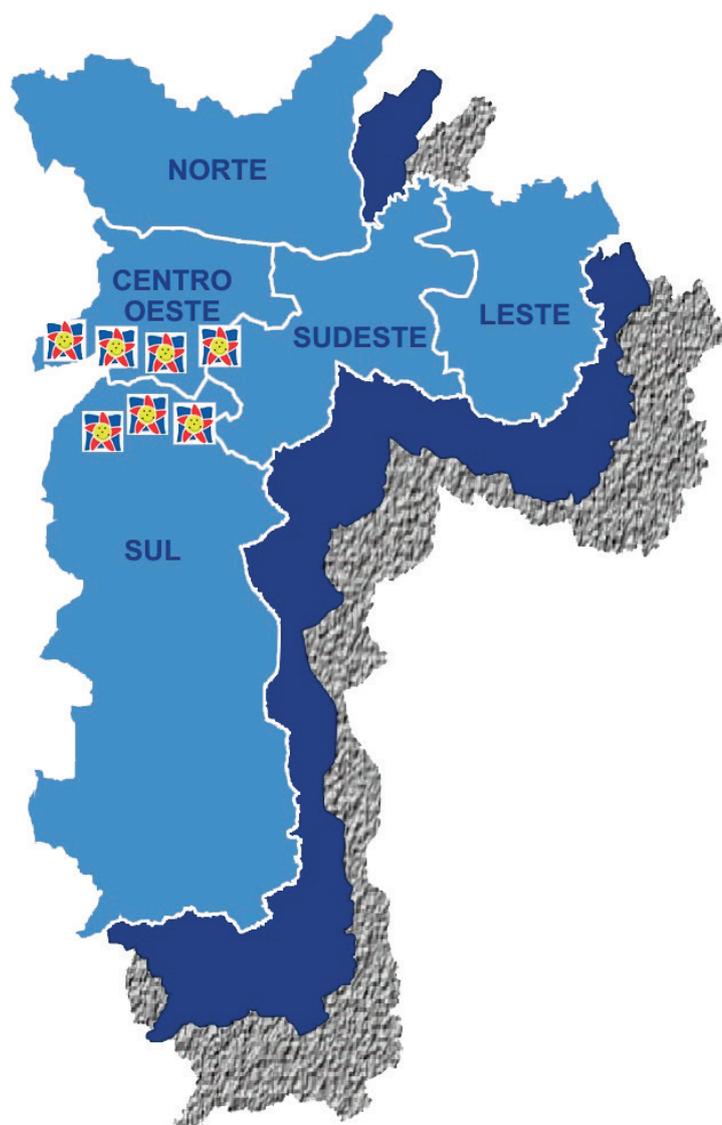
Em 1990, firma-se parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo.

1990

1987

Fundada em 1987 como União dos Moradores da Favela do Jd. Panorama por iniciativa de Liana Muller Borges. Juntamente com os moradores da comunidade local cria e assume a primeira creche da entidade. Atendimento 20 crianças.

ONDE ATUAMOS



PREFEITURA REGIONAL BUTANTÃ

POPULAÇÃO TOTAL

PERIODO	VALOR INDICADOR
2016	448.582
2017	451.311

QUANTIDADE DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA (ATÉ 1/4 SALÁRIO MÍNIMO)

PERIODO	VALOR INDICADOR
2015	13.059
2016	15.354

TAXA DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR AGRESSÃO (POR 100 MIL HABITANTES DA MESMA FAIXA ETÁRIA)

PERIODO	VALOR INDICADOR
2016	6,4

DEMANDA ATENDIDA DE VAGAS EM CRECHES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO (%)

PERIODO	VALOR INDICADOR
2017	83,1

COBERTURA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) (%) – PERCENTUAL DE BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) EM RELAÇÃO AO TOTAL DE FAMÍLIAS DO CADÚNICO EM SITUAÇÃO DE POBREZA (ATÉ UM QUARTO (1/4) DE SALÁRIO MÍNIMO PER CAPITA) EM DETERMINADO ESPAÇO GEOGRÁFICO

PERIODO	VALOR INDICADOR
2015	66,94
2016	70,45

fonte: <http://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php/indicadores/indicadores-por-regiao/>

CEI CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS





Os Centros de Educação Infantil (CEI) da Associação Criança Brasil são espaços planejados para que as crianças se sintam seguras e acolhidas, possibilitando seu desenvolvimento através de diversas aprendizagens.

Em nossas cinco unidades, os profissionais se dedicaram ao estudo, planejamento e execução das propostas pedagógicas. Com isso, ao longo de todo o ano, as crianças brincaram, ouviram músicas, ouviram novas histórias, pintaram, aprenderam a interagir de forma respeitosa com o colega e aprenderam o respeito a si e ao outro, tudo de forma lúdica.



RECANTO DA ALEGRIA I



RECANTO DA ALEGRIA II



RECANTO DA ALEGRIA III



RECANTO DA ALEGRIA IV



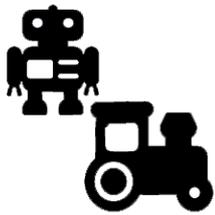
RECANTO DA ALEGRIA V

FUNCIONÁRIOS

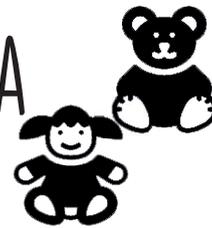
113

ATENDIDOS

597



BRINCADEIRA É COISA SÉRIA



Brincar é prioridade. Assim, proporcionamos a convivência entre crianças da mesma idade e de idades diferentes. Sob atenção e orientação do professor, bebês e crianças ampliam suas experiências aprendendo a brincar juntos, esperar sua vez e dividir.

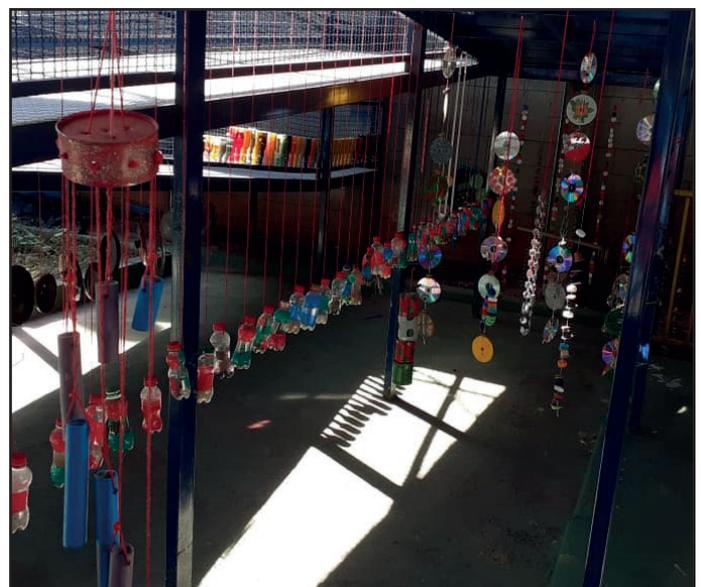
Sabemos que quanto mais recursos disponibilizarmos para as crianças e bebês empregarem no universo das brincadeiras, maior será a possibilidade para criar a partir desses objetos. Com esse objetivo, disponibilizamos em nosso pátio objetos não estruturados para que possam brincar livremente e serem capazes de criar, recriar e explorar novas possibilidades do brincar.

Para garantir essa ação com excelência, nossa equipe pedagógica recebe formações para ampliar os argumentos das brincadeiras, tornando-as complexas, com maiores desafios e mais possibilidades de ação.

PARQUE SONORO

Panelas, chaves, talheres, embalagens plásticas, latas, tampinhas de garrafa, conduítes, eses e outros objetos nada teriam em comum se não fosse por um detalhe: todos eles produzem sons, e por isso são organizados para a construção de um Parque Sonoro.

O Parque Sonoro dá a oportunidade para as crianças vivenciarem experiências que possibilitam a manifestação das múltiplas linguagens infantis de forma integrada e interativa, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e de novas possibilidades de interação social.



ALIMENTAÇÃO

Entendendo a importância da boa alimentação nos primeiros anos de vida para o bom desenvolvimento das crianças; durante o dia, nas creches da Associação Criança Brasil oferecemos 5 refeições seguindo um cardápio recomendado por nutricionista. Seguimos as orientações dos pediatras quanto a introdução dos alimentos sólidos para a turma do Berçário I, mantendo conversas com as famílias durante todo este processo. Proporcionamos aos nossos alunos a descoberta novos sabores, além de incentivá-los a praticar a autonomia em todos os momentos das refeições!



HORTA PEDAGÓGICA

O contato com a natureza, permite a criança experimentar sensações e prazeres que as ajudam a sentir, expressar e gerir suas escolhas. Ao colocar a mão na terra e ter contato direto com elementos naturais, a criança apresenta desejo em participar de atividades livres, o que contribui para seu desenvolvimento motor, físico e cognitivo.

Conforme Proposta Curricular para Educação Infantil, o contato direto com tais elementos é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Esta prática possibilita aprendizagens significativas e prazerosas, por meio de propostas que incentivam o cuidado com o outro e com o meio.

Neste sentido, dispomos em duas das nossas unidades de CEI a prática da “Horta Pedagógica”, que além de contribuir com os aspectos citados acima, tem como foco o incentivo para a alimentação saudável. Por meio do cultivo as crianças podem perceber as transfor

mações que ocorrem desde o plantio até a colheita, o que provoca o encantamento e aguça a curiosidade para experimentação e consumo de frutas, legumes e vegetais.



HORA DO SONO

Os Centros de Educação Infantil da Associação Criança Brasil acreditam que o momento do sono/descanso está intrinsecamente relacionado com a concepção que temos de criança, pois quando concebemos o bebê/criança como um sujeito integral e permeado de necessidades singulares, estamos considerando suas necessidades individuais dentro do coletivo.

Para o momento de descanso, temos organizado ao longo dos anos em que estamos inseridos na educação infantil, uma rotina flexível que garanta à todos os nossos assistidos esse direito. Desde o ambiente aconchegante, com colchonetes na densidade solicitada através da portaria de convênio, ao local com tenra luminosidade, para que a criança e o bebê possam diferenciar os momentos de sono diurno e noturno garantindo assim a tranquilidade que requer esse momento.



AQUI NOSSOS PEQUENOS DESCANSAM EM MÉDIA
1H30 POR DIA.



ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE

Por considerar imprescindível uma educação de qualidade, a Associação Criança Brasil por meio de seus Centros de Educação Infantil, pensa e estuda as relações dos envolvidos no cotidiano escolar: pais, professores crianças e demais profissionais que compõem a trama das vivências em espaços coletivos.

Temos como pressuposto que cuidar e educar são indissociáveis. Por isso sempre reservamos um horário no início do ano letivo com atividades e situações que levem aos nossos assistidos a adaptação a nova rotina, para que sintam acolhidos.

Ao acolher (seja adulto ou criança), procuramos fazê-lo de modo que sintam-se cuidados, confortáveis e, acima de tudo, seguros.



PROJETO LEITURA EM FAMÍLIA

Além de ouvir histórias diariamente quando estão no CEI, incentivamos a leitura em família para que esse hábito permaneça com as crianças. Todas as semanas eles escolhem, com a ajuda da professora, um livro que será lido no final de semana e quando retornam na segunda-feira sempre têm uma boa história para contar!

EMPRÉSTIMOS AO LONGO DO ANO
13.308 LIVROS



NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Incentivar o protagonismo infantil e a aprendizagem dos bebês e crianças, utilizando como ferramenta as brincadeiras e as interações, são os princípios que norteiam o trabalho dos cinco Centros de Educação Infantil – (CEI), mantidos pela Associação Criança Brasil.

Nossas atividades estiveram voltadas às práticas pedagógicas que utilizam como eixo central de seu desenvolvimento os campos de exploração e experiência, sendo eles:

1. A construção da identidade e da subjetividade conquistadas por meio de situações de aprendizagem que levaram a criança a se relacionar com o outro, experiências de conhecimento de si mesmo, desenvolvimento e sentimento de pertencimento ao grupo e a valorização das tradições culturais.
2. Experiências em diversas situações de brincadeiras, dança e música, nas quais puderam explorar os espaços com o corpo em diferentes formas de movimento.
3. As diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e visual, ampliaram o repertório musical das crianças. Com apoio de diferentes objetos sonoros, provocando uma sensibilidade no campo visual damos espaço para a produção das crianças envolvendo desenhos, pinturas, colagem e modelagem.
4. Experiências com a linguagem oral ampliando o repertório de comunicação presentes na cultura humana por meio de situações como: conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, experiências com a leitura, favorecendo o comportamento leitor e o contato com as imagens, percebendo no seu corpo, as emoções que as histórias provocam.
5. Experiências e vivências em relação a situação estática (longe/perto) e dinâmica (frente/atrás), potencializaram a organização do esquema e percepção espacial partindo da exploração dos espaços e objetos com o corpo. Tais situações levaram as crianças a construção de noções de tempo e de ordem temporal, e dentro de um contexto lúdico, o conhecimento sobre medidas e a compreensão de procedimentos de contagem.



DEPOIMENTOS

“Gosto muito da creche, por que dá para brincar com os amigos nos brinquedos do parque, de massinha, bonecas e desenhar.

Vou sentir muitas saudades das professoras e de todos os amigos”.

ANA JULIA OLIVEIRA SALLES – 3 ANOS



Eu gosto muito da minha “creche”, aqui tem brinquedos, comida gostosa e muitas brincadeiras legais!.

MARIANA – 3 ANOS

Admiro muito os valores e a postura desta empresa que acredita e investe no ser humano, nos desafiando a sermos melhores a cada dia. Além disso, o cuidado e o respeito com as crianças estão em primeiro lugar, por isso tenho muito orgulho e imensa gratidão por fazer parte da Criança Brasil.

GABRIELA PRADO MOTA SELES – COORDENADORA PEDAGÓGICA
RECANTO DA ALEGRIA V



CCA

CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

6 A 14 ANOS





O Centro para Crianças e Adolescentes é um espaço de referência para o desenvolvimento de ações socioeducativas voltadas a crianças e adolescentes socialmente vulneráveis, buscando assegurar o fortalecimento das relações afetivas, humanas e sociais.

O trabalho desenvolvido pela Associação Criança Brasil considera as crianças e adolescentes como sujeitos de seu conhecimento e do conhecimento do outro, desenvolvendo habilidades e adquirindo competências. São promovidas atividades que levem à troca; cooperação; solidariedade e exploração da criatividade, incentivando a expressão física; oral, artística, intelectual sócio afetiva e ética, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos e com autonomia. Em suma, o trabalho está pautado na troca de saberes entre crianças, adolescentes e orientadores, seja nas atividades diárias ou complementares.



ATENDIDOS
254

SANTA ROSA I

FUNCIONÁRIOS
19



SANTA ROSA II

ESPORTES E RECREAÇÃO

No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), o esporte e a recreação são as principais ferramentas para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, preparando-as física, intelectual e emocionalmente para o exercício da vida. Com uma hora de atividade diária, muito além da competência física, a prática esportiva e recreativa possibilitou o exercício da disciplina; cooperação; respeito mútuo; competitividade; espera; frustração; entretenimento e redução do stress.

Além das modalidades esportivas tradicionais (futebol/futsal, voleibol, basquete e queimada), no ano de 2019, tivemos também Handebol, Frisbee, Rugby; Atletismo; Cone-vôlei, Cone-Hand e Queima Cone.



ARTES

A Arte em suas diversas linguagens, com ênfase na convivência e fortalecimento dos vínculos, foi um amplo espaço de troca de conhecimentos, experiências e desenvolvimento de habilidades individuais e sociais. Ao longo de 2019, foram realizadas propostas em artes visuais, teatro e dança, tendo em vista a ampliação das formas de expressão; criatividade; comunicação; empatia e cooperação.



OFICINAS

GRAFITE

As oficinas de grafite transformaram os muros da Associação Criança Brasil. Os adolescentes foram os artistas que, inspirados pelas atividades que desenvolvem diariamente, criaram paisagens e colocaram a mão na massa, o desejo, somado ao talento e muita técnica, transformaram nossos muros externos em manifestação artística. Ao longo do ano, os usuários aperfeiçoaram seus traços, desenhos e técnicas de pintura para, enfim, comunicar através da arte o que fazem nesse serviço



DANÇA

A dança, através do hip hop e outros ritmos, foi mais uma ferramenta utilizada para promover a ampliação das habilidades associadas à inteligência corporal-cinestésica e fortalecer autoestima de 120 crianças e adolescentes.



DEPOIMENTOS

“Eu sou a usuária da ACB desde que tinha 7 anos. No começo, eu não gostava muito das atividades, dos orientadores e nem dos usuários. Foi quando comecei a fazer amigos, interagir com as atividades e ser amiga dos orientadores. Aprendi a trabalhar em equipe e me divertir. Nem sempre gostava de tudo. Mas, também aprendi que isso faz parte. O CCA pra mim é tipo uma família em uma casa. A comida então nem se fala, tudo de bom. Os passeios são bem legais e eu vou sentir muitas saudades.

Aqui tem respeito, amor ao próximo e muita diversão. Eu não saberia pensar em não ter tido essa experiência. Vou guardar muitas lembranças boas do CCA e sempre vou considerar meus amigos, orientadores e demais funcionários, como uma família pra mim...



GIOVANNA DE JESUS, 14 ANOS, USUÁRIA

PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS

BIBLIOTECA DESPERTANDO SABERES

No ano de 2019 a Biblioteca Despertando Saberes, no CCA Santa Rosa I, realizou 317 empréstimos de livros a seus usuários. A biblioteca foi administrada, este ano por duas adolescentes matriculadas que cuidaram de toda a entrada e saída dos livros e da conservação do espaço.



CUIDE DO QUE É SEU, É NOSSO!

O projeto nasceu para atender uma demanda antiga do bairro de Vila Dalva: vandalismo e depredação dos espaços públicos presentes.

A principal estratégia foi resgatar a história do território, valorizando o sentimento de pertencimento. Para sua efetivação, foram realizadas pesquisas de campo com moradores antigos do bairro; comércio local e todas as políticas públicas presentes, desde sua instalação.

Posteriormente, os conceitos de depredação e degradação foram trabalhados, bem como a identificação dos focos principais. Inicialmente, observamos que, para a maioria dos participantes, pichações e equipamentos quebrados, não representavam atos de vandalismos.

Comparações entre praças públicas do território com a de bairros vizinhos, como Vila São Francisco e Parque dos Príncipes, também foram realizadas. Mas, para os usuários, a diferença se dava apenas pela diferença entre classes sociais. Conceito desconstruído através do levantamento da diferença entre o comportamento dos moradores.

Ao final do projeto, observamos que 80% dos usuários mostraram-se sensibilizados com a questão e realizaram propostas para melhoria dos equipamentos.



TODOS SOMOS UM!

O projeto visou o aprendizado e o estudo da história e da cultura afro brasileira, destacando a importância e valorização da cultura negra no Jardim Panorama e no CCA, criando um espaço com manifestações artísticas. Percebemos, após o projeto, a aceitação em relação a descendência de cada um e o respeito a diversidade cultural



UM PANORAMA DO SEU BAIRRO

O território entre o Real Parque e o Jardim Panorama, no Morumbi, já foi local de residência da tribo Pankararu, instalada atualmente no estado de Pernambuco. Entre os usuários do CCA temos descendentes Pankararus que vivenciam sua cultura em suas casas, mas envergonham-se de suas origens em espaços sociais. Para valorizar e resgatar esta cultura realizamos este projeto. Hoje, nossas Pankararus sentem-se orgulhosas de sua origem e gostam de contar sua história.



AQUI O PAPO É SÉRIO

Pelo segundo ano consecutivo, com apoio financeiro do FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente), o projeto “Aqui o papo é sério!”, beneficiou 240 crianças e adolescentes; 187 famílias e 8 orientadores socioeducativos da Associação Criança Brasil, com acolhimento, escuta qualificada, orientações e encaminhamentos.

Mediados pela psicóloga contratada, os atendimentos às crianças e adolescentes ocorreram semanalmente, de acordo com a faixa etária e foram trabalhados temas como: sexualidade, autoestima; relacionamento familiar; relações intergeracionais e acesso aos espaços públicos. Outras duas horas semanais, foram destinadas à procura espontânea e demandas individuais.

Houve também atendimentos individuais às famílias, disponibilizados quinzenalmente, seguindo agendamento espontâneo, totalizando 34 ao longo do ano.

Os orientadores, também atendidos quinzenalmente, discutiram temas pertinentes à sua atuação, envolvendo principalmente temas ligados à limite e resistência.

Associada à atuação da psicóloga, o projeto possibilitou uma palestra com uma nutricionista, para conversar com os usuários sobre hábitos e distúrbios alimentares.

Nesse 2º ano, o projeto também contemplou três vivências culturais: integração com Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA); visita ao Parque Ibirapuera e ao Museu Afro Brasil.





INFORMÁTICA – TECNOLOGIA, UM DIREITO DE TODOS!

Com o apoio financeiro da empresa Diebold Nixdorf por mais um ano, 240 crianças e adolescentes tiveram acesso ao universo tecnológico através de pesquisas na internet; edição de áudios e vídeos; confecções de História em Quadrinhos (HQ) em programas específicos; trabalhos escolares e, claro, muito entretenimento.

O destaque do projeto foi a criação de uma HQ para divulgação a todo o nosso público do código de salvaguarda da Criança Brasil

SALVA GUARDA - ACB - E VOCÊ!



roduzido por usuários de 10 à 14 anos (G2T, G3M e T), sob orientação de Juliete Fernandes, Orientadora de Projetos – Março/2019

SEMANA DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Anualmente, em comemoração à Semana do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promovemos uma semana com atividades que objetivaram informar e conscientizar o público atendido sobre seus direitos e deveres, garantidos pela lei.

Na unidade do Jardim Panorama, as crianças criaram músicas e confeccionaram faixas e cartazes que falavam sobre estes direitos e deveres. Em seguida, foram às ruas do bairro para conscientizar também as pessoas do entorno. A comunidade saiu às ruas para ver e até as mansões ficaram encantadas e acompanharam a passagem das crianças e adolescentes pelas janelas!



O ECA é o Estatuto da Criança e Adolescente e nele tem direitos e os deveres da gente.
O primeiro direito é a vida e a saúde, direito de brincar até nossa juventude.
Direito a ter escola e boa educação, o dever é estudar pra ter um futuro bom.
Cuidar do meio ambiente, não jogar lixo no chão, direito a segurança e boa alimentação.
Essa é nossa mensagem, se liga meu irmão, criança tem direitos, vê se presta atenção!
Música de autoria das criança e adolescentes do CCA Santa Rosa



TRABALHO COM FAMÍLIAS

Visando um acompanhamento integral às famílias, uma das práticas do CCA é o atendimento individual realizado por meio de escuta, orientação e encaminhamento à rede socioassistencial (saúde, educação, serviços de defesa de direitos, entre outros) e visitas domiciliares, quando necessário. O vínculo com as famílias é baseado em confiança e o resultado gera uma excelente qualidade no atendimento às crianças e adolescentes garantindo os direitos previstos por lei a cada um deles. Para garantir o vínculo e colocar as famílias como protagonistas no processo de desenvolvimento deste serviço, realizamos reuniões de convivência e socioeducativas mensais nas quais tratamos de temas referentes a direitos e deveres das famílias, programas de transferência de renda, direitos trabalhistas, desenvolvimento, entre outros. Oficinas de culinária e sobre sustentabilidade foram propostas bem aceitas entre as famílias!



ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS – 1.659
VISITAS DOMICILIARES – 37
ENCAMINHAMENTOS A REDE SOCIOASSISTENCIAL – 68
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS – 610 FAMILIARES.

Em princípio, agradeço pela sexta-feira (22 de novembro de 2019 – dia do Encontro com famílias onde foi realizado artesanato de meias de seda com o grupo de mães) foi maravilhoso. De todos os encontros que eu pude ir, o de sexta-feira foi muito bom. Sabe, a gente se divertiu muito. Você precisava ver, quando a gente foi embora, nós parecíamos as crianças quando saem do CCA, falando qual a melhor flor (artesanato com meia de seda e sabonete realizado no dia). Resumindo, eu acho que vocês estão de parabéns com trabalho de vocês. Eu já fui do CJ (Centro de Juventude, antiga sigla do CCA) há muito tempo, o meu filho também, enfim, uma geração. Com isso vão entrando equipes e equipes. Vocês, de todas as épocas, são uma equipe que veio diferenciar o CCA nessa questão das famílias, quebrando aquele tabu de estar ai uma vez por mês em reunião para falar mal ou bem dos filhos, comportamento, etc. Então, esse tabu vocês estão conseguindo quebrar. E estão conseguindo unir famílias, para um bate papo, um encontro legal. Eu gostei e estou gostando. Para mim é uma terapia.

HÉLIA PEREIRA DOS SANTOS
MÃE DA USUÁRIA: HELLEN PEREIRA DE CARVALHO

INSTITUCIONAL



MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Com um acentuado problema relacionado ao descarte incorreto de lixo na região de duas de nossas unidades, enxergamos a necessidade de intensificar o trabalho de educação ambiental.

Desde os pequenos do CEI até os adolescentes do CCA todos foram envolvidos nesse projeto, que além da conscientização que este é um problema de todos, nos ajuda a contribuir com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável, sendo uma forma de garantir que essa e as próximas gerações tenham suporte do meio ambiente.

Em parceria com a ONG Espaço Urbano, a Criança Brasil aderiu à campanha Recicla Vila, incentivando seus 132 funcionários, 851 atendidos e 742 famílias, à entregarem seu material reciclável em suas sete unidades que assumiram o papel de ponto de entrega. Recolhemos uma média de 5,2 toneladas de resíduo reciclável que foram retirados pela Cooperativa YouGreen, se transformando em renda para seus cooperados.

Além disso, realizamos um trabalho interno de conscientização para consumo consciente e redução do lixo gerado em nossas unidades. A quantidade de lixo descartado na rede de coleta urbana, que é enviada para aterros, foi reduzida pela metade





TREINAMENTO

Priorizamos o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e operacionais, que nos permitiu atuar com mais segurança, fornecendo instrumentos para uma ação eficaz, disseminadas em nosso trabalho. Além do aprimoramento das nossas práticas diárias, também foi alvo de nossos investimentos anuais o curso de Primeiro Socorros e Brigada de Incêndio, que teve como objetivo capacitar nossos profissionais para que atuem com segurança em situações de emergência.



Comecei na Criança Brasil ainda no ventre de minha mãe. Na época educadora, hoje gerente de serviço. É sem dúvida o meu maior orgulho. Desde então, já tinha indícios do quanto a instituição seria fundamental na minha formação como pessoa e também como profissional. Passei pelo Centro de Educação Infantil (CEI) e depois pelo Centro para Crianças e Adolescentes (CCA), ou seja, parte da minha infância e adolescência foram vivenciadas na Criança Brasil e quantas memórias maravilhosas eu tenho! Hoje, a instituição me deu a oportunidade de voltar como educador e é, sem dúvida, uma realização e um orgulho imenso saber que a Instituição também abre portas para aqueles que fizeram parte de sua história.

Espero crescer muito aqui! Assim como a associação pode esperar muitos frutos de mim. Fui, sou e sempre serei Criança Brasil!

MARCOS VINICIUS FABRICIO DA SILVA, ORIENTADOR SOCIOEDUCATIVO



GESTÃO DE PARCERIA

O ano de 2019 ampliou nosso alcance, trazendo novas parcerias.

A honrosa tarefa de coordenar estes esforços foi premiada com vários e prolíficos frutos de árvores frondosas que renderão mais e mais frutos!

Nós da ACB acreditamos que tudo o que se possa fazer em nome de boas causas são PARCE-RIAS, englobam e vão além do Voluntariado: a Doação de Tempo, Talento, Dinheiro, Carinho, Inspiração...

Por isso renomeamos a Área e seguimos em 2020 e além com mais iniciativas e mais PAR-CEIROS! E mais de uma pessoa desempenhando esta atividade.

Se nos conhece, divulgue-nos!

Se ainda não nos conhece, venha visitar-nos!

Somos Criança, Somos Brasil. E fazemos bem o Bem, há mais de 30 anos.

Entre em contato: voluntariado@criancabrasil.org.br

LISA KARIN RORBAEK JENSEN MOLON



QUEM ESTEVE CONOSCO

ADRIANA CONSTANTINE

ALEXANDRE CONSTANTINE

ALFREDO MIGUEL SABA JR.

ANA MARIA DE MORAIS

ANTONIO CARLOS SROUGE

CAMILA TANISSARI

CÂNDIDA AUGUSTA MANZANO PIMENTEL

CARLOS JOSÉ FADIGAS DE SOUZA FILHO

CARMEN REGINA S. TRINCA

DANIELA MASSA MARINS

F REIS ENGENHARIA

FLÁVIA DE SAN JUAN LARAGNOT

HENRIQUE BENETTI BARBOSA

INSTITUTO BI&P DE SUSTENTABILIDADE

JEAN MATHIESON

JOÃO ABUD JUNIOR

JOHANNA MARIA DUZIAK ROVARE

KAREN MONESI

LAURA QUEIROZ

LILIAN JEAN MATHIESON

LUIZ BISACCHI

LUIZ MORTARI

MAHEVE FADIGAS

MARCELO NUNES

MARCIA RUSTIGUEL

MARIA ENID PARRA NUNES

MARIA HELI D C MATTOS

MARIA REGINA FIGUEIREDO

MARIO KEHDI CARRA

MARTHA KEHDI MOLAN

MAURICIO ALVES BARBOSA

ORLANDO SERGIO SOUZA MAIA

PATRÍCIA NUNES

PAULO NUNES

PEDRO FRANCISCO FIGOLI RAVECCA

SILVANIA LEOPOLDINA PELLISSARI

TICIANA MASCARENHAS G NEVES

VALÉRIA BEZERRA DE CARVALHO



VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2019, foram realizadas ações voluntárias em parceria com empresas de maneira mutuamente concebida para manter a intencionalidade pedagógica e o utilitarismo. Destacamos algumas aqui com enorme gratidão em nome de nossos usuários e famílias!

99TÁXI, ONTEX GLOBAL
AVENUES SCHOOL
ATADOS
CACAU SHOW
DIEBOLD NIXDORF
ESCOLA QUINTAL,

GENERAL ELETRIC
INSTITUTO BI&P DE SUSTENTABILIDADE
NBC UNIVERSAL BRAND DEVELOPMENT
OLYMPUS OPTICAL DO BRASIL
ORGANIZAÇÃO ESPAÇO URBANO



PARCEIROS

APPRAISAL AVALIAÇÕES E ENGENHARIA
DIEBOLD NIXDORF

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À
Diretoria da
ASSOCIAÇÃO CRIANÇA BRASIL
São Paulo – SP

1. OPINIÃO

Examinamos as demonstrações contábeis da ASSOCIAÇÃO CRIANÇA BRASIL, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ASSOCIAÇÃO CRIANÇA BRASIL em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

2. BASE PARA A OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas, de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

3. OUTRAS INFORMAÇÕES QUE ACOMPANHAM AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E O RELATÓRIO DO AUDITOR

A administração da Entidade é responsável por outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há uma distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

4. RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados



com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

5. RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nossos trabalhos visam obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro e, assim, emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- a) Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- b) Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
- c) Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- d) Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- e) Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- f) Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe uma incerteza significativa, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas inevidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- g) Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as



eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela administração declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

6. OUTROS ASSUNTOS

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior – Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, apresentados para fins de comparação, foram auditados por nós, conforme relatório datado de 17 de abril de 2019, o qual não conteve qualquer modificação.

* * *

Porto Alegre, 16 de abril de 2020

Nilton Antonio Tiellet Borges
Contador CRC RS-015233/O-8 S-SP - CNAI 81
Registro CVM Ato Declaratório 5417, DOU 14/05/99 - Código CVM 7722
CPF 005.449.140-15

TSA Auditores Associados Sociedade Simples
CRC RS-004240/O-1 S-SP
CNPJ 05.750.330/0001-18

Balanco Patrimonial - Em reais

ATIVO	Saldo em: 31/12/2019	Saldo em: 31/12/2018	PASSIVO	Saldo em: 31/12/2019	Saldo em: 31/12/2018
ATIVO CIRCULANTE	9.551.681	9.520.848	PASSIVO CIRCULANTE (Nota 6)	7.662.697	7.861.332
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	2.543.815	2.267.570	OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	7.662.697	7.861.332
BENS NUMERÁRIOS (Nota 4)	1.230	1.651	FORNECEDORES	28.211	27.430
DEPOSITOS BANCÁRIOS (Com Restrições)	10	22	CONTAS A PAGAR	0	2.501
DEPOSITOS BANCÁRIOS (Sem Restrições)	11	1	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	31.494	28.305
APLICAÇÕES FINANCEIRAS (Com Restrições)	1.094.388	1.908.768	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS/PREVID.	774.479	706.682
APLICAÇÕES FINANCEIRAS (Sem Restrições)	1.448.177	357.127	RECURSOS DE CONVÊNIOS	6.828.513	7.096.414
VALORES A RECEBER	7.004.353	7.250.899	PASSIVO NÃO CIRCULANTE (Nota 7)	14.068.782	17.654.720
ADIANTAMENTOS DIVERSOS	299.587	303.260	VALORES EXIGÍVEIS A LONGO PRAZO	14.068.782	17.654.720
CONVÊNIOS e/ou SUBVENÇÕES	6.704.766	6.947.639	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES PARC.	686.237	686.237
ATIVOS A APROPRIAR (Nota 12)	3.512	2.378	BENS DE TERCEIROS (Nota 5)	149.580	175.630
SEGUROS	3.512	2.378	CONVÊNIOS e/ou SUBVENÇÕES a REAL.	13.232.966	16.792.853
ATIVO NÃO CIRCULANTE	13.476.546	17.039.106	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 8)	1.296.748	1.043.901
VALORES REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO	13.237.823	16.792.853	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.252.970	1.000.123
CONVÊNIOS e/ou SUBVENÇÕES a RECEBER	13.237.823	16.792.853	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.000.123	957.725
IMOBILIZADO (Nota 5)	238.723	246.253	RESULTADO DO EXERCÍCIO	252.847	42.399
BENS	361.023	328.033	AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	43.778	43.778
BENS DE TERCEIRO (PMSP)	149.580	175.630	AJUSTE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	43.778	43.778
DEPRECIÇÃO ACUMULADA	-271.880	-257.410			
INTANGÍVEL	0	0			
BENS INCORPÓREOS	27.826	27.826			
(-) AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	-27.826	-27.826			
Total do ATIVO	<u>23.028.227</u>	<u>26.559.954</u>	Total do PASSIVO e PATRIM. LÍQ.	<u>23.028.227</u>	<u>26.559.954</u>

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) - Em reais

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	7.516.981	6.863.413
Receita Bruta Educação	5.837.839	5.475.745
(+) Convênios (Pref. Munic. de SP - SME) (Nota 1.2.1)	5.837.839	5.475.745
Receita Bruta Assistencial	1.061.654	948.003
(+) Convênios (Pref. Munic. de SP - SMADS) (Nota 1.3.1)	1.061.654	948.003
(+) Doações	474.362	406.114
(+) Outras Receitas	143.125	33.550
(=) RECEITA LÍQUIDA	7.516.981	6.863.413
(-) Custo do Serviço Educacional (Nota 1.2.1)	5.824.673	5.409.379
(-) Custo do Serviço Assistencial (Nota 1.3.1)	1.226.405	1.101.636
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	465.902	352.397
(-) Despesas Operacionais	311.828	373.431
(=) RESULTADO FINANCEIRO	98.772	63.432
(=) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	0	0
(+) Receitas Serviços Voluntários	31.144	25.444
(-) Gratuidade Serv. Voluntários	31.144	25.444
(=) SUPERÁVIT / DÉFICIT DO EXERCÍCIO	<u>252.847</u>	<u>42.399</u>

Notas Explicativas**1. Atividade Operacional****1.1 Objetivos Sociais:**

A Associação Criança Brasil é uma associação sem fins econômicos, com prazo de duração indeterminado. De acordo com o artigo 2º da Lei 12.101/2009, regulamentada pelo decreto 8.242 de 23 de maio de 2014, a Entidade obedece ao Princípio da Universalidade do Atendimento, atendendo aos moradores das comunidades do Jardim Panorama, Real Parque, e da Vila Dalva e Jardim Esmeralda, com objetivo para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, que consiste em praticar atividades sócioassistenciais; defender os direitos da família, da infância e da juventude; promover eventos e atividades produtivas; apoiar pesquisas e projetos culturais; melhorar a qualidade de vida da comunidade onde está localizada. A entidade não faz distinção de raça, cor, condição social, credo político e religioso entre seus associados e beneficiados, sendo regido pelo Estatuto Social e pela legislação aplicável. Suas principais fontes de recursos provêm de termos de colaboração firmados com a Prefeitura Municipal de São Paulo (Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social), donativos de empresas privadas, doações de pessoa física e campanhas ocasionais.

1.2 Atividade Educacional:

Os Convênios firmados com a Secretaria Municipal de Educação destinam-se ao atendimento, inteiramente gratuito, às crianças por meio de Centro de Educação Infantil (CEI) (CEI Recanto da Alegria – Núcleo I, Núcleo II, Núcleo III e Núcleo IV e Núcleo V), segundo suas diretrizes técnicas e de acordo com o Plano de Trabalho aprovado pela Coordenadoria de Educação.

Durante o período de convênio, a Associação receberá mensalmente recursos financeiros destinados ao funcionamento do CEI, com as seguintes capacidades:

- Núcleo I – 105 crianças com faixa etária de 0 e 3 anos, sendo 31 crianças de berçário;
- Núcleo II – 98 crianças com faixa etária de 1 a 3 anos, sendo 27 de berçário;
- Núcleo III – 137 crianças com faixa etária de 1 a 3 anos, sendo 45 crianças de berçário;
- Núcleo IV – 178 crianças com faixa etária de 0 a 3 anos, sendo 80 crianças de berçário;
- Núcleo V – 79 crianças com faixa etária de 1 a 3 anos, sendo 32 crianças de berçário.

1.2.1 Dos Recursos Recebidos e sua Aplicação:

Os recursos são provenientes de convênios firmados com a Secretaria Municipal da Educação - SME, e tem como objetivo principal executar projetos e atividades pré-determinadas. Os recursos próprios são de entidades parceiras e de doações de pessoas físicas com o objetivo de proporcionar situações educativas, ampliando o repertório de habilidades das crianças, possibilitando seu desenvolvimento integral e das capacidades de ordem física, cognitiva, ética, complementando a ação da família e da comunidade.

Os valores recebidos de convênios são aplicados em sua totalidade nas finalidades estatutárias e em conformidade com os termos estipulados pelo convênio público. Periodicamente, a Instituição presta conta de todo o fluxo financeiro e operacional aos órgãos competentes, ficando também toda documentação a disposição para qualquer fiscalização.

Nos exercícios de 2019 e de 2018 foram recebidos e aplicados os seguintes valores:

Descrição	2019	2018
(1) Custos da aplicação da Assistência Educacional	R\$5.824.673	R\$5.409.379
(2) Aquisição de Imobilizado	R\$27.858	R\$23.147
(3) Custos Educacionais ocorridos entre (01/Jan/19) à (20/Jan/19)	-	R\$53.073
(4) Total: (1+2+3) Gastos com Assistência Educacional	R\$5.852.531	R\$5.485.599
(5) Entrada de recursos de Entidades Governamentais /SME	R\$5.837.839	R\$5.475.745
(6) = (4-5) Entrada de Recursos próprios (doações) para aplicação no custo educacional	R\$14.692	R\$9.854

Obs: Para a aquisição de Imobilizado foi considerado os investimentos na compra de bens cuja verba complementar utilizada na aquisição foi oriunda dos termos de colaboração vigentes com a SME para cada CEI dentro do próprio exercício.

Os custos educacionais cujo fato gerador ocorreu no período entre (01/Jan/19) à (20/Jan/19) e que não foram provisionadas em 2018 foram consideradas nesta demonstração, pois conforme constado nos termos de colaboração vigentes com a SME, é permitido incorrer gastos neste período com verba remanescente de 2018.

Os custos da aplicação da assistência educacional são conforme a demonstração de resultado do exercício, seguindo o princípio de competência contábil.

As entradas de recursos de entidades governamentais / SME são conforme a demonstração de resultado do exercício, as quais foram lançadas, como receita bruta educacional, de acordo com os termos de colaboração vigentes.

1.2.2 Aplicação em Assistência Educacional – Ensino Básico:

A Assistência Educacional está vinculada ao atendimento por meio do Centro de Educação Infantil, conforme as diretrizes técnicas da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo e de acordo com o Plano de Trabalho aprovado pela Coordenadoria de Educação. O serviço é integralmente gratuito, os atendimentos são para crianças na faixa etária de 0 (zero) a 3 (três) anos, conforme as capacidades citadas no item 1.2.

Foram cumpridas as exigências estabelecidas pela Lei 12.101/2009, atendendo assim o critério da proporcionalidade de uma bolsa integral para cada cinco alunos pagantes, conforme segue:

Exercício	Quantidade de Alunos	Bolsas exigidas p/ Lei 12.101/2009 Proporcionalidade 5 x 1	Total de Bolsas Concedidas pelos critérios da Lei 12.101/2009
2018	601	121	425
2019	597	120	509

1.2.3 Crítérios de Acesso à Bolsa de Estudo:

Os critérios de acesso às vagas são definidos pela Secretaria de Educação do Município do São Paulo e os alunos são encaminhados pela própria Secretaria da Educação. Realiza-se um cadastro e mediante a disponibilidade de vaga a criança é encaminhada para uma Unidade Educacional mais próximos a de seu endereço residencial. A idade deverá estar compatível com o nível e modalidade de ensino e residir próximo ao estabelecimento de Educação.

Os alunos são avaliados pela Instituição em conformidade com a legislação vigente, atendendo ao perfil socioeconômico de acordo com o parágrafo 7º do art. 13 da Lei 12.101/2009.

1.3 Atividade Assistencial:

Os Convênios firmados com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social destinam-se ao atendimento, inteiramente gratuito, às crianças e adolescentes por meio de Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) (CCA Santa Rosa – Núcleo I e Núcleo II) de acordo com os padrões estabelecidos por esta Secretaria em conformidade com a proposta de trabalho validada pela Supervisão de Assistência Social e tem por objetivo a conjugação de esforços e recursos para assegurar direitos sócio assistenciais para a população que deles necessitar, tendo em vista o contínuo desenvolvimento e aprimoramento das atenções oferecidas nos serviços que compõem, em rede, o Sistema único de Assistência Social (SUAS) de âmbito nacional e a política de assistência social na cidade de São Paulo, no âmbito da rede de segurança nacional, mantendo um sistema de vigilância, monitoramento e avaliação, que assegure padrão de qualidade no atendimento e garantia do caráter público na ação, bem como informação aos usuários de seus direitos, permitindo a troca de experiências para uma gestão descentralizada e participativa com o compromisso de buscar

alternativas para reversão do processo de reprodução da desigualdade social na cidade de São Paulo.

Durante o período do convênio, a Associação receberá mensalmente recursos financeiros destinados ao funcionamento do CCA, com as seguintes capacidades:

- Núcleo I – 120 crianças com faixa etária de 6 a 12 anos e adolescentes de 12 a 14 anos;
- Núcleo II – 120 crianças com faixa etária de 6 a 12 anos e adolescentes de 12 a 14 anos;

1.3.1 Dos Recursos Recebidos e sua Aplicação:

Os recursos são provenientes de convênios firmados com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e tem como objetivo principal executar projetos e atividades pré-determinadas. Os recursos próprios são de entidades parceiras e de doações de pessoas físicas com o objetivo de proporcionar situações sócio-assistenciais, promovendo atividades produtivas, culturais e assistenciais, complementando a ação da família e da comunidade.

Os valores recebidos de convênios são aplicados em sua totalidade nas finalidades estatutárias e em conformidade com os termos estipulados pelo convênio público. Periodicamente, a Instituição presta conta de todo o fluxo financeiro e operacional aos órgãos competentes, ficando também toda documentação a disposição para qualquer fiscalização.

Nos exercícios de 2019 e 2018 foram recebidos e aplicados os seguintes valores:

Descrição	2019	2018
(1) Custos da aplicação da Assistência Social	R\$1.226.405	R\$1.101.636
(2) Entrada de recursos (Secret. Munic. Assistência e Desenv. Social)	R\$1.061.654	R\$948.003
(3) = 1-2 Entrada de Recursos próprios (doações) para aplicação no custo assistencial	R\$164.751	R\$153.633

2. **Resumo das Principais Políticas Contábeis:**

As principais políticas contábeis aplicadas nas demonstrações financeiras estão definidas abaixo:

2.1 – Base de Preparação:

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis brasileiras, conforme interpretação técnica ITG 2002 específica para entidades sem fins lucrativos, aprovada e homologada pelo Conselho Federal de Contabilidade mediante resolução nº 1409/12, combinada com a NBC TG 1000, que estabelecem critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registro das transações e variações patrimoniais, de estruturação das demonstrações contábeis e as informações mínimas a serem divulgadas em notas explicativas das entidades sem finalidade de lucro.

Conforme a NBC ITG 2002, os registros contábeis das receitas e despesas são reconhecidos mensalmente respeitando o regime de competência, ou seja, as receitas e despesas são reconhecidas no resultado no período em que elas ocorrem, respeitando o fato gerador do evento, independentemente do efetivo recebimento ou pagamento.

2.1.1 – Autorização das Demonstrações contábeis:

A apresentação das demonstrações financeiras inerentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 é aprovada e autorizada pela assembleia geral, convocada para essa finalidade.

2.1.2 – Estimativas Contábeis:

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da entidade incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.1.3 – Moeda Funcional e moeda de Apresentação:

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Associação e, também, a sua moeda de apresentação.

2.2 – Caixa e Equivalente de Caixa:

Compreendem dinheiro em caixa e depósitos bancários, demonstrados pelo custo, e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimentos originais de até 3 (três) meses, que são conversíveis em um montante conhecido de caixa e que não estão sujeitas a risco de mudança de valor.

2.3 – Subvenções e/ou Convênios Governamentais:

São provenientes de convênios firmados com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social – SMADS e Secretaria Municipal da Educação – SME, e tem como objeto principal financiar e operacionalizar projetos e atividades pré determinadas. Periodicamente, a Entidade presta conta de todo o fluxo financeiro e operacional aos órgãos competentes, disponibilizando toda a documentação para fiscalização.

Nos termos dos convênios firmados constam todas as competências e obrigações da Associação.

Atendendo a NBCT TG 07, item 12, a entidade reconheceu e contabilizou ao longo do período as subvenções/convênios governamentais como receita pós confronto com as despesas.

2.3.1 – Circulante / não Circulante

Os ativos e passivos exigíveis até o encerramento do exercício seguinte foram classificados como circulante. O montante relativo a 2021 de direitos e exigibilidades foram contabilizados no Ativo e Passivo Não Circulante, respectivamente.

2.4 – Aplicação financeira vinculada:

Demonstrada ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, tendo como contrapartida o superávit do exercício.

2.5 – Instrumentos Financeiros:

2.5.1 – Classificação e Mensuração:

A Entidade classifica seus ativos financeiros no momento inicial, sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. Nos exercícios apresentados não foram classificados ativos mensurados ao valor justo por meio de resultado, mantidos até o vencimento ou disponíveis para venda.

2.5.2 – Empréstimos e Recebíveis.

Os recebíveis da entidade compreendem caixa e equivalente de caixa e demais contas a receber. A entidade não possui empréstimos.

2.5.3 – Instrumentos financeiros derivativos e atividades de Hedge:

Durante os exercícios de 2019 e 2018, a Entidade não operou com instrumentos financeiros derivativos: operações de Hedge, swap, contratos a termo e outras.

2.6 – Demais ativos circulantes e não circulantes:

São apresentados aos valores de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

2.7 – Imobilizado:

Os itens de imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou doação, deduzidos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada.

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear com relação às vidas úteis estimadas.

A Vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e os efeitos de quaisquer mudanças nas estimativas são contabilizados prospectivamente.

Os bens cuja propriedade é de terceiros são contabilizados como ativo imobilizado, assim como sua depreciação também é calculada para evidenciar seu valor residual. Porém, a verba para aquisição desses bens é lançada em conta do Passivo, assim como a contrapartida do lançamento de depreciação no ativo imobilizado.

2.8 – Intangível:

Representado por licenças de softwares doadas cujo valor foi contabilizado com base no valor de mercado no momento do recebimento, amortizado em 4 anos.

2.9 – Passivos Circulantes e não Circulantes:

As provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

2.10 – Provisões:

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

2.11 – Patrimônio Líquido:

O patrimônio Líquido é apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social, acrescido do superávit e/ou déficits apurados anualmente, assim como pelas doações de bens recebidas, acumuladamente. Além disso, também foi efetuado em 2016 um inventário do imobilizado dos bens próprios móveis e ajustados a valor de mercado, mediante laudo técnico emitido por empresa homologada chamada Appraisal Avaliações e Engenharia. O ajuste foi lançado na conta denominada Ajuste Avaliação Patrimonial.

2.12 – Apuração do Resultado:

As despesas são contabilizadas observando o regime de competência, mediante Notas Fiscais e recibos em conformidade com as exigências legais e fiscais.

As receitas provenientes de convênios e/ou subvenções com a Prefeitura do Município de São Paulo são reconhecidas observando o confronto com as despesas do período de competência.

As receitas com doações são contabilizadas quando recebidas.

Os rendimentos e encargos incidentes sobre os Ativos e Passivos e suas realizações estão reconhecidas no Resultado.

2.13 – Benefícios a Empregados:

A Associação não mantém planos de pensão, previdência privada ou qualquer outro plano de aposentadoria ou de benefícios para os empregados e dirigentes pós sua saída. Também não mantém plano de benefícios a dirigentes e empregados na forma de planos de bônus ou de participações.

2.14 – Apresentação do valor Justo do trabalho voluntário:

Para execução dos projetos a entidade contou com diversos colaboradores que, voluntariamente, ajudaram a atingir os objetivos traçados, conforme estabelecido no item 19 ITG-2002. Contudo, conforme requerido pela ITG 2002, o valor atribuído ao trabalho voluntário realizado pelo

Conselho de Administração, diretoria e outros foi contabilizado como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, apresentado na demonstração do resultado do exercício como receita e despesa.

3. Estimativas e Julgamentos Contábeis:

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros.

A estimativa e premissa que apresenta um risco significativo de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos, correspondente à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado e a provisão para perdas em terreno.

4. Caixa e equivalentes de Caixa:

2.019 2.018

5. Imobilizado:

Caixa e bancos conta-movimento	<u>1.251</u>	<u>1.674</u>
Aplicações Financeiras		
Banco Bradesco	421.328	357.127
Banco Itaú	1.054.029	1.163.842
Banco do Brasil	1.067.208	744.927
	<u>2.542.565</u>	<u>2.265.896</u>

2.543.815 **2.267.570**

As aplicações financeiras vêm sendo mantidas, substancialmente, em fundos de investimento de renda fixa, que possuem alta liquidez cujas rentabilidades estão em linha às taxas de juros do mercado (CDI). As aplicações são registradas pelo valor de realização e, em sua maioria, não possuem vencimentos predeterminados, podendo ser resgatadas a qualquer momento pela Entidade, com liquidez imediata.

	<u>2.019</u>		<u>2.018</u>		
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>Imobilizado Líquido</u>	<u>Imobilizado Líquido</u>	<u>Taxa Anual de Depreciação - %</u>
Terrenos	17.500		17.500	17.500	
Provisão para perdas (*)		-17.500	-17.500	-17.500	
Instalações	16.050	-9.863	6.188	7.313	20%
Brinquedos	7.116	-3.186	3.930	5.417	20%
Máquinas e Equipamentos	4.689	-3.582	1.107	2.218	20%
Móveis e Utensílios	15.058	-6.308	8.750	2.997	10%
Equipamentos de Informática	26.621	-23.526	3.095	6.959	20%
Bens Eletrodomésticos	12.424	-5.091	7.333	3.635	20%
Benfeitorias em imóveis de Terceiros	261.565	-202.824	58.741	42.084	10%
Total Bens Próprios:	<u>361.023</u>	<u>-271.880</u>	<u>89.144</u>	<u>70.623</u>	
Bens de Terceiros:					
Máquinas e Equipamentos de Terceiros	225.812	-76.232,27	149.580	175.630	
Total Imobilizado:	<u>586.835</u>	<u>-348.112</u>	<u>238.723</u>	<u>246.253</u>	

(*) Devido às dificuldades existentes para retomar o terreno invadido por posseiros, a Entidade decidiu manter a provisão para cobrir eventuais perdas pela desocupação ou desapropriação futura do terreno.

Foi efetuado um inventário do imobilizado dos bens próprios móveis em 2016 e ajustados a valor de mercado, mediante laudo técnico emitido por empresa homologada chamada Appraisal Avaliações e Engenharia. Os ajustes foram lançados nas contas de ativo imobilizado correspondendo a cada item do bem identificado no laudo de avaliação, em contra partida à conta de Ajuste Avaliação Patrimonial. Os itens constados no contábil e que não foram identificados no

inventário foram baixados pelo valor residual diretamente no resultado do exercício na conta de perda baixa imobilizado.

5.1 – Bens de Terceiros em poder da Associação:

Estão representados por móveis e utensílios e máquinas e equipamentos que foram adquiridos cm recursos dos convênios e que ficam em poder da Entidade como fiel depositária, sendo os mesmos de propriedade da Prefeitura de São Paulo. O montante dos referidos bens está apresentado no ativo não circulante e tendo como contrapartida o passivo não circulante.

6. Passivo Circulante:

	<u>2.019</u>	<u>2.018</u>
	Curto Prazo	Curto Prazo
Fornecedores / Contas a Pagar	28.211	29.932
Obrigações tributárias	31.494	28.305
Salários e Encargos	774.479	706.682
Convênios e/ou Subvenções a Realizar	6.828.513	7.096.414
TOTAL:	<u>7.662.697</u>	<u>7.861.333</u>

Convênios e /ou Subvenções: conforme a resolução 1.409/12, que aprovou a ITG 2002 e a resolução 1.305/10 que aprovou NBC TG 07, os convênios e subvenções devem ser reconhecidos no ativo como direito a receber na data da assinatura do contrato e, como contra partida, no passivo, como convênios e subvenções a realizar.

Na medida em que as atividades e ações previstas forem executadas, os convênios filantrópicos devem ser baixados do passivo a realizar da Entidade, contra uma conta de Receita (Resultado).

A receita deve ser reconhecida ao longo do período e confrontada com as despesas que pretende compensar, em base sistemática, desde que atendidas às condições da norma. A subvenção governamental não pode ser creditada diretamente no patrimônio líquido. (NBC TG 07, item 12).

7. Passivo não Circulante:

	<u>2.019</u>	<u>2.018</u>
	Longo Prazo	Longo Prazo
INSS - parcelamento	686.237	686.237
Bens de Terceiros	149.580	175.630
Convênios e/ou Subvenções a Realizar	13.232.966	16.792.853
TOTAL:	<u>14.068.782</u>	<u>17.654.720</u>

INSS – parcelamento: refere-se ao valor não recolhido pela Associação, em razão da imunidade às Contribuições Sociais devidas ao INSS (cota patronal). A Associação entrou com recurso para o não recolhimento desse saldo, conforme prevê imunidade pela Constituição Federal e pela instrução normativa 971 de 2009 artigo 231 no que se refere especificamente à parte de Terceiros. Atualmente, o recurso aguarda sua apreciação. Expectativa de êxito de 75%. (vide item 10).

8. Patrimônio Líquido:

Em caso de dissolução ou extinção da Associação, o eventual patrimônio líquido remanescente será transferido a uma ou mais instituições de igual natureza e que preencha os requisitos da Lei vigente que regula as entidades sem fins lucrativos, cujo objeto social seja, preferencialmente, o

mesmo da entidade Associação Criança Brasil, sendo expressamente vedada a distribuição do patrimônio remanescente aos associados ou administradores, os quais não possuem direitos patrimoniais.

8.1 – Ajustes Avaliação Patrimonial:

	<u>2.016</u>
Bens Eletrodomésticos	4.641
Brinquedos	816
Computadores e Periféricos	25.708
Máquina Aparelhos e Equipamentos	4.689
Móveis e Utensílios	7.924
	<u>43.778</u>

- Foi efetuado um inventário do imobilizado dos bens próprios móveis em 2016 e ajustados a valor de mercado, mediante laudo técnico emitido por empresa homologada chamada Appraisal Avaliações e Engenharia. Os ajustes foram lançados nas contas de ativo imobilizado correspondendo a cada item do bem identificado no laudo de avaliação, em contrapartida à conta de Ajuste Avaliação Patrimonial.

9. Contingências:

A Entidade não possui ações trabalhistas, cíveis ou tributárias envolvendo risco de perda classificado como provável ou possível.

10. Informações Fiscais:

A Associação Criança Brasil é uma entidade de fins filantrópicos, reconhecida publicamente, conforme divulgado no diário Oficial da União (DOU) em 6 de março de 1998 e, portanto, goza de imunidade em relação a todos os impostos de pessoa jurídica. As contribuições sociais, sejam quais forem – INSS Patronal, RAT, Terceiros, COFINS, PIS e CSLL, de acordo com o Art. 150 e Art. 195 da Constituição Federal e do Art. 14 do Código Tributário Nacional, a entidade cumpre com seus objetivos e obrigações formais estabelecidas pela Lei 12.101/2009.

10.1 – Renúncia Fiscal:**Contribuições Sociais - Isenção**

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Cota Patronal (INSS) 20%	849.938	807.608
RAT (1%)	42.497	40.380
Terceiros (4,5%)	191.236	181.712
Autônomos (INSS) 20%	2.827	2.019
	1.086.498	1.031.719
Cofins (3%)	206.985	191.571
Total:	<u>1.293.483</u>	<u>1.223.290</u>

11. Trabalho voluntário:

A entidade recebe auxílio de voluntários de certas pessoas que atuam na gestão (administração) e na operação das unidades.

	<u>2.019</u>	<u>2.018</u>
Voluntários: Creche	31.144	25.444
	<u>31.144</u>	<u>25.444</u>

Perda de Aluguel	30.514	40.000
Subtração de bens	10.000	70.000
Subtração de valores		6.500
Recomposição de documentos		
Venda sem impacto de veículos		
Operações de Estabelecimento de ensino	500.000	500.000
Responsabilidade civil do empregador	500.000	500.000
Reclamações fornecimento de comestíveis e/ou bebida nos locais de risco	500.000	500.000
	<u>2.689.514</u>	<u>4.845.500</u>

12. Cobertura de Seguros:

Em 31 de dezembro de 2019 a entidade possuía as seguintes apólices de seguro contratadas com terceiros:

Itens de Cobertura:	<u>2.019</u>	<u>2.018</u>
Incêndio	1.100.000	3.165.000
Danos elétricos, vidros, diversos	49.000	64.000

São Paulo, 31 de Dezembro de 2019.

Carlos José Kitz
Diretor Presidente

Eduardo Marques Sacheti
Contador (CRC: 1-SP-248643/O-0)

FICHA TÉCNICA

PROJETO GRÁFICO
CAMILA GONÇALVES RODRIGUES

SELEÇÃO DE MATERIAIS

ANA LÚCIA VIEIRA DE LIMA
DIANE REGINA
MARLI DOS SANTOS
DAMIANA OLIVEIRA
MICHELE RAMOS DE CARVALHO SILVA
JOSEMARA CURCIO
CÉLIA NOVATO
RITA DE CÁSSIA SANTOS OLIVEIRA
CECÍLIA REBOUÇAS
GABRIELA APARECIDA DA SILVA
KELI CRISTINA FABRÍCIO
KELY AMORIM
TATIANA COSTA MAGRO
ROSELI CORREA

FOTOS
CARLOS LIMA
ACERVO DA CRIANÇA BRASIL



**Criança
Brasil**